

PROMOVENDO A SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS ARANHAS NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA SERRA DO MENDANHA, RIO DE JANEIRO- RJ

Taíssa Barcelos Casanova da Silva¹

Mariana Pereira do Nascimento¹

Loraine Sans Reppso da Costa¹

Thamires Lelis^{1,2}

Marcelo de Araujo Soares¹

Educação Ambiental

RESUMO

Na visão antrópica, as aranhas recebem atenção especial, já que todas as espécies são predadoras, importantes no processo que rege o equilíbrio de populações, principalmente de insetos, e algumas são peçonhentas, e provocam acidentes de envenenamento ao homem. Este trabalho teve por objetivo promover a sensibilização sobre a importância ecológica das aranhas no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro. Este trabalho foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco, que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, no Rio de Janeiro. A falta de conhecimento faz com que as pessoas tenham um medo extremo de aranhas e que tente eliminar o animal todas as vezes que o encontra, sendo perigosa ou não. O extermínio desses animais pode causar desequilíbrio, fazendo com que ocorra um crescimento das espécies das quais elas se alimentam. O presente estudo apresenta resultados importantes, demonstrando que informações podem mudar hábitos, que diminuirá acidentes e o extermínio desses animais.

Palavras-chave: Aranhas; Educação Ambiental; Parque do Mendanha; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental integra propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo reconhecida publicamente, no Brasil, como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de mundo e de sociedade (LOUREIRO, 2005).

As reduções relacionadas aos ecossistemas em todo o planeta tem sido uma das grandes responsáveis pela diminuição da biodiversidade e visam à necessidade de levantamentos de dados de espécies presentes nestas áreas. E com o crescimento urbano acelerado e desordenado, e as baixas condições sanitárias, muitos desses animais tornaram-se

¹Centro de Pesquisa em Biologia - CEPBio, Universidade Castelo Branco, Av. Santa Cruz, 1631, Rio de Janeiro, RJ - CEP 21.710-250. taissabarcelosc@gmail.com

² Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste -UEZO. Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203 - Rio de Janeiro, RJ. CEP 23.070-200

sinantrópicos (PEDERSOLI *et al.*, 2016). Na visão antrópica, as aranhas recebem atenção especial, já que todas as espécies são predadoras, importantes no processo que rege o equilíbrio de populações, principalmente de insetos, e algumas são peçonhentas, e provocam acidentes de envenenamento ao homem (LOPES *et al.*, 2008).

As aranhas têm hábitos domiciliares e peridomiciliares. Apresentam o corpo dividido em cefalotórax e abdome, no cefalotórax articulam-se os quatro pares de pernas, um par de pedipalpos e um par de quelíceras. Nas quelíceras estão os ferrões utilizados para inoculação do veneno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

A dor é considerada um sintoma universal para a caracterização de um acidente por aranha. Assim, nos acidentes causados por aranhas conhecidas como Viúva Negra (*Latrodectus*), a presença de dor (local e generalizada) é uma característica importante do envenenamento por estas aranhas. Já nos envenenamentos causados pelas aranhas marrons (*Loxosceles*), responsáveis no Brasil por 36% dos acidentes por araneísmo notificados ao Ministério da Saúde, a dor não é um sintoma imediato, mas dependente do desenvolvimento do loxoscelismo cutâneo. As aranhas sul-americanas do gênero *Phoneutria* (armadeiras) representam a segunda causa de acidentes por aranhas no Brasil. Estas aranhas acarretam acidentes que podem variar de leves a intensos, dependendo da presença de manifestações apenas locais ou locais sistêmicas, respectivamente (CARDOSO *et al.*, 2009).

Este trabalho teve por objetivo promover a sensibilização sobre a importância ecológica das aranhas no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O projeto que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O estudo foi realizado no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, localizado no bairro de Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro, durante o evento em comemoração ao Dia mundial do Meio Ambiente. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações. O método quantitativo, segundo Dalfovo *et al.*, (2008) é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas. A avaliação foi realizada a partir da análise de questionários, possibilitando identificar nos entrevistados as concepções prévias sobre a importância ambiental das aranhas, sua biologia e métodos preventivos de acidentes.

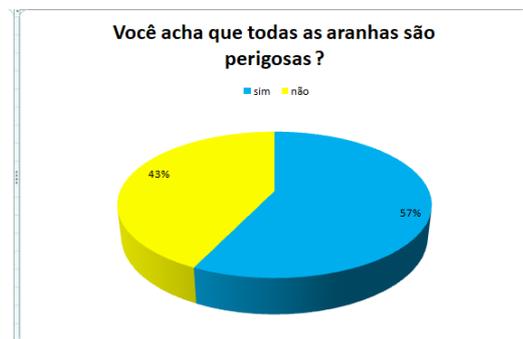
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre a importância das aranhas para o meio ambiente, 50% dos entrevistados responderam que estes animais são importantes para o meio ambiente (figura 1). Os entrevistados foram perguntados se todas as aranhas são perigosas, 57% considera que não são e 43% considera que todas são perigosas (figura 2). As aranhas têm grande importância na manutenção do equilíbrio ecológico, pois como são carnívoras e se alimentam principalmente de insetos, contribuem bastante para o controle das populações (FREITAS, 2011). A Organização Mundial de Saúde considera apenas três o gêneros de aranhas com espécies que podem causar acidentes graves no Brasil: *Latrodectus* (viúva-negra), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Phoneutria* (aranha-armadeira) (CARDOSO *et al.*, 2009).

Figura 1



Figura 2



Dos entrevistados, 93% respondeu não ter o hábito de matar aranhas, já 7% dos entrevistados falaram que possuem o costume de matar aranhas (figura 3). Em geral, as atitudes dos indivíduos com relação aos animais podem ser influenciadas por muitos fatores, tais como: abundância do animal; sensação tátil; sensação visual; crença na espiritualidade; idéia de sujeira ou limpeza; associação do animal a doenças; crença na fragilidade ou resistência do animal; benefícios ou prejuízos que o animal possa trazer; desconforto que o animal possa gerar; aparência; e conhecimento ou desconhecimento sobre o animal (MORALES *et al.*, 1997). Ao serem questionados sobre a importância das aranhas para o equilíbrio ecológico, 93% dos entrevistados responderam que não sabem a importância e 7% respondeu que sabe (figura 4). Segundo Roth (1993), dentre a enorme diversidade de

artrópodes, as aranhas são um dos grupos mais abundantes e, a exemplo de artrópodes de solo de florestas, estão envolvidas em processos essenciais no ecossistema, tais como as transferências de energia nas cadeias alimentares.

Figura 3



Figura 4



Quando questionados sobre como evitar acidentes com aranhas, 100% dos entrevistados responderam que não sabem o que devem fazer para evitar acidentes (figura 5). Todos os entrevistados disseram que palestras educativas são importantes para prevenir acidentes com aranhas perigosas (figura 6). Segundo Medeiros *et al.*, (2011), a Educação Ambiental é um processo pelo qual os indivíduos começam a obter conhecimentos acerca das questões ambientais e passam a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo agentes transformadores em relação à conservação ambiental.

Figura 5

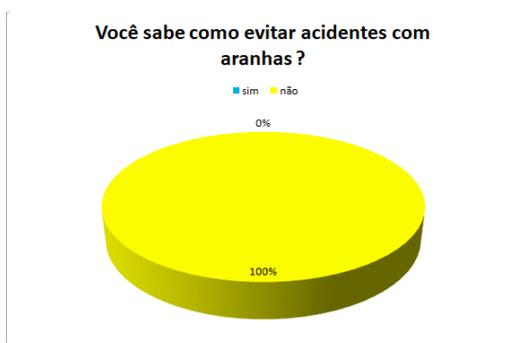
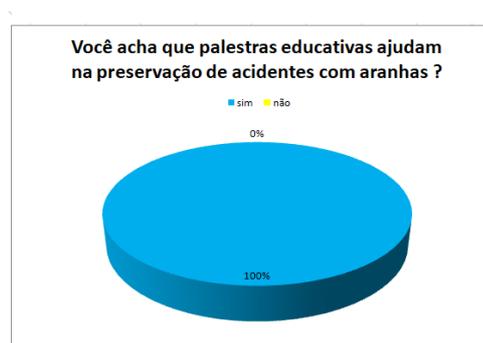


Figura 6



CONCLUSÕES

Concluimos neste estudo que o extermínio desses animais pode causar desequilíbrio, fazendo com que ocorra um crescimento das espécies das quais elas se alimentam. O presente estudo apresenta resultados importantes, demonstrando que informações podem mudar hábitos, que diminuirá acidentes e o extermínio desses animais.

O presente trabalho apresenta resultados importantes, demonstrando que informações podem mudar hábitos, que diminuirá acidentes e o extermínio desses animais.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MALAQUE, C. M. S. & HADDAD-JR, V. **Animais peçonhentos do Brasil. Biologia, Clínica e Terapêutica dos acidentes**, Sarvier, 2º Edição, 2009.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A. & SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- FREITAS, M. A. **Guia Ilustrado dos Animais Venenosos e Peçonhentos no Brasil**, 2º Edição, 2011.
- LOPES, J.; SANTOS, F. P.; MARÇAL, V. V. M.; NUNES, M. P. B. P.; CATELLI, L. L. Araneofauna capturada na mata e área aberta adjacente, no norte do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 41-46, 2008.
- LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1473-1494, 2005.
- MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L. S. & OLIVEIRA, I. P. A Importância da Educação na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**, 2ª Edição, 2001.
- MORALES, A. G.; SILVA, V. C. & SILVA, F. N. Estudo comparativo das atitudes de estudantes de Assis, SP, frente aos animais invertebrados. **Anais da Jornada de Educação**, 1997.
- PEDERSOLI, G. R. R.; SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, M. B.; MENEGUIN, E. M.; CARNEIRO, B. S.; VILELA, V. L. D. Comunidades de aranhas encontradas em localidades da cidade de Califórnia, Paraná. **Anais do IV Congresso Multidisciplinar da Faculdade de Apucarana**, 2016.
- ROTH, M. Investigations on lead in the soil invertebrates of a forest ecosystem. **Pedobiologia**, n. 37, p. 270-279.1993.